

FALTA DE DINHEIRO IMPEDE POPULAÇÃO DE REALIZAR DESEJO DE TER FILHOS

Portugal tem menos bebês

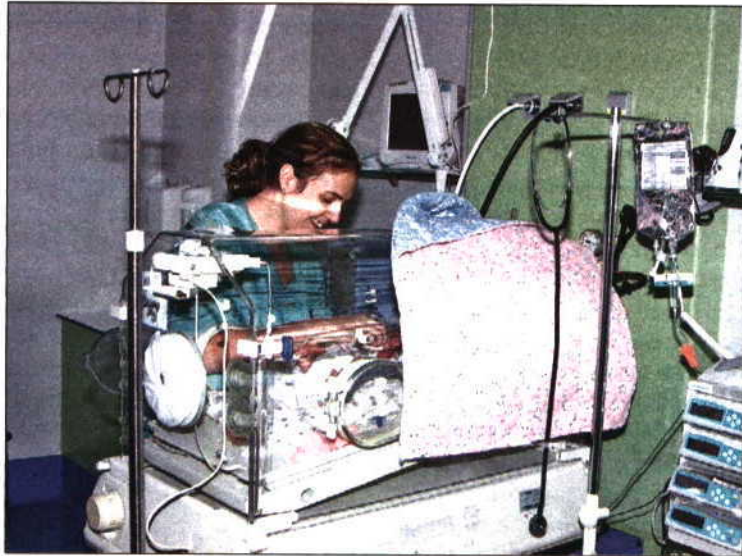
A população portuguesa registou em 2008 um saldo positivo de apenas 310 pessoas: nasceram 104.590 bebês e morreram 104.280 pessoas. Os dados são do Eurostat, o instituto de estatísticas da União Europeia (UE).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala, por seu lado, que 13 em cada 100 destes bebês tinham pelo menos um pai estrangeiro: nasceram 13.808 bebês com pelo menos um pai estrangeiro e 90.786 crianças com pai e mãe portugueses.

Apesar de medidas recentes do Governo no apoio à natalidade, o índice de filhos por mulher em 2008 foi apenas de 1,37 em Portugal – enquanto que em França, o país da Europa onde se tem mais filhos, cada mulher teve, em média, 2,2 bebês, revela o relatório divulgado pelo Eurostat.

Governo podia dar mais

Um estudo da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, apresentado em Maio, refere que mais de 50 por cento



Portugueses querem ser pais, mas nem todos conseguem suportar as despesas que os filhos acarretam e preferem não os ter

das mulheres portuguesas gostariam de ter mais filhos do que aqueles que têm.

Os mesmos dados realçam que os inquiridos "têm 'vincada' a percepção de que os filhos são caros" e consideram como muito significativo ter um trabalho que permita acompanhar os filhos.

Rui, assistente administrativo, tem três filhas, a mais nova apenas de um mês, e gostaria de ter "mais um ou dois filhos, mas é

inviável".

"Temos ordenados médios, o orçamento tem de ser muito bem gerido e actualmente há coisas de que temos de prescindir. É inviável ter mais filhos", afirmou ontem à agência Lusa, salientando que os incentivos do Governo à natalidade são "demasiado pontuais" e talvez sirvam "às pessoas de baixos recursos, mas não ajudam a classe média, que continua num impasse". ▽